

## ICONICIDADE E INFORMATIVIDADE NA CODIFICAÇÃO DO SINTAGMA NOMINAL: UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE A CAMPANHA ELEITORAL DE 2022

ICONICITY AND INFORMATIVITY ON NOMINAL PHRASES ENCODING: AN ANALYSIS OF NEWS ABOUT 2022 ELECTIONS

Fernando da Silva Cordeiro<sup>1</sup>, Mateus Sales de Moraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, RN, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6940-1994>  
[fernando.cordeiro@ufersa.edu.br](mailto:fernando.cordeiro@ufersa.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, RN, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0004-1035-8441>  
[mateus2014sales@outlook.com](mailto:mateus2014sales@outlook.com)

Recebido em 10 set. 2023  
Aceito em 10 dez. 2023

**Resumo:** Este artigo estuda a codificação do sintagma nominal (SN), particularmente em textos do gênero notícia. Temos como principal objetivo analisar, à luz dos princípios de iconicidade e informatividade, as formas de estruturação do Sintagma Nominal e sua possível correlação com fatores de natureza semântico-cognitiva e discursivo-pragmática. O estudo encontra suporte teórico-metodológico na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Metodologicamente, este estudo baseia-se no raciocínio dedutivo e é de natureza quali-quantitativa. O *corpus* de análise foi constituído por 20 notícias, cujo foco era a campanha dos principais candidatos à Presidência da República em 2022: Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro. Foram analisados 264 sintagmas nominais. Os achados revelam que há uma larga preferência por SN lexicais, já que eles se adequam melhor aos propósitos do gênero. Observando a extensão desses SN, os resultados apontam uma maior frequência de SN mínimos, dado que os referentes são amplamente conhecidos. Observamos que o status informacional do referente é crucial para sua codificação no discurso, uma vez que SN mais extensos tendem a aparecer quando o referente é uma informação nova no discurso, enquanto SN menores são identificados em casos de status informacional dado/evocado/disponível ou, ainda, inferível. Dessa forma, o estudo mostra que a estrutura do (SN) está intimamente ligada a fatores semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos, comprovando que a premissa funcionalista de que há uma forte correlação entre forma e função.

**Palavras-chave:** Sintagma Nominal. Iconicidade. Informatividade. Linguística Funcional Centrada no Uso.

**Abstract:** This paper studies the nominal phrase (NP) encoding, particularly in texts of the news genre. Our main objective is to analyze, considering the principles of iconicity and informativity, forms of the NP and its possible correlation with semantic-cognitive and discursive-pragmatic factors. The study finds theoretical and methodological support in Usage-based Functional Linguistics. Methodologically, this study is based on deductive reasoning and is qualitative and quantitative. The corpus consisted of 20 news, whose focus was the campaign of the main candidates for the Presidency of the Republic in 2022: Luiz Inácio Lula da Silva and Jair Messias Bolsonaro. 264 noun phrases were analyzed. The results reveal that there is a broad preference for lexical NPs, as they better suit the genre's purposes. Observing the extension of these NPs, the results indicate a higher frequency of minimal NPs, since the referents are widely known. We observed that the informational status of the referent is crucial for its encoding in the discourse, since more extensive NPs tend to appear when the referent is new information in the discourse, while smaller NPs are identified in cases of informational status given/evoked/available or inferable. In this way, the study shows that the NP structure is closely linked to semantic-cognitive and discursive-pragmatic factors, proving the functionalist premise that there is a strong correlation between form and function.

**Keywords:** Nominal Phrase. Iconicity. Informativity. Usage-based Functional Linguistics.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Sintagma Nominal (SN) é, grosso modo, definido como a construção sintática cujo núcleo é um substantivo ou um pronome, com função designadora ou dêitica/fórica/substituidora conforme se verifica em Perini (2010), Castilho (2010) e Bagno (2012). Esses autores, na descrição do SN, apontam que esse sintagma pode ser constituído de outros elementos que figuram à esquerda ou à direita do núcleo nominal, respectivamente determinantes/especificadores e complementadores. Castilho (2010), por exemplo, inclui entre os *especificadores*: artigos, possessivos, demonstrativos, quantificadores, algumas expressões qualitativas e delimitadores; e entre os *complementadores*: sintagmas adjetivais, sintagmas preposicionais ou sentenças relativas. Há outras propostas de descrição do SN no Português, para além dos autores citados, como aponta o levantamento feito por Fante e Othero (2015).

Embora não seja nossa intenção descrever aspectos da composição interna dos SN, observamos que os diversos autores que tratam dessa questão concordam que o SN pode exibir extensão variável, a depender do preenchimento das várias posições de determinantes e complementadores que este sintagma abarca. Desse modo, podemos ter desde SN formados apenas pelo núcleo nominal, seja ele substantivo ou pronome, até SN mais complexos, também chamados de SN *máximo*, com todas as posições preenchidas. A título de ilustração, destacamos três SN no excerto (1), no qual o mesmo referente (o atual presidente Luís Inácio Lula da Silva) é retomado no texto por três formas distintas de SN.

- (1) **O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) não vai ao debate presidencial, na tarde de hoje, no SBT. Com dois eventos na cidade de São Paulo, **o petista** tem agenda lotada na reta final da campanha e avalia já ter falado com os públicos que acompanharão o programa. [...] Por outro lado, **ele** deverá ir ao debate da Globo [...] (Teixeira, 2022)

O primeiro SN (*O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva*) é relativamente mais extenso do que os demais, por apresentar determinante, uma expressão qualificadora e o próprio núcleo, um substantivo próprio. Já o segundo SN em destaque (*o petista*), está em um nível intermediário de extensão em relação aos outros dois, pois apresenta determinante (o artigo *o*) e núcleo (o substantivo *petista*) em sua

composição. A terceira forma de codificação é bem mais simples em termos composicionais, por ser composto apenas pelo núcleo nominal (o pronome *e/le*), sem presença de determinantes ou complementadores.

Para além das diferenças formais, isto é, o preenchimento de posições de determinantes, especificadores e complementadores ou a forma de realização do núcleo nominal (se substantivo ou pronome), observamos que a extensão do SN pode ser contingenciada por motivações de ordem discursivo-pragmática. Assim, entendemos que a codificação do Sintagma Nominal depende também de fatores como o nível de conhecimento partilhado entre os falantes na interação, o que aponta diretamente para o grau de novidade da informação no fluxo interacional. Por isso, quanto maior for o conteúdo informacional ou quanto mais novo ele for, mais material linguístico será acionado para sua expressão, como já se postulava na esteira do conceito de informatividade, oriundo da Linguística Funcional norte-americana.

Este artigo elege como objeto de estudo, portanto, a codificação do Sintagma Nominal. Partimos da premissa de que o gerenciamento do conteúdo informacional pelo falante, para atender às suas necessidades da comunicação, e o nível de conhecimento compartilhado entre os interlocutores são determinantes para as formas de codificação do SN na interação. Essa premissa está diretamente relacionada aos conceitos de iconicidade e informatividade, tal qual propostos pela Linguística Funcional norte-americana (Furtado da Cunha, Bispo e Silva, 2013; Furtado da Cunha e Tavares, 2007).

Voltamo-nos neste artigo, em específico, a textos do gênero notícia<sup>1</sup>, a fim de que possamos analisar como o fluxo informacional influencia a composição do SN. Nosso objetivo precípua é analisar a codificação do Sintagma Nominal (SN) e sua possível correlação com fatores de ordem semântico-cognitiva e discursivo-pragmática. De modo mais específico, buscamos: i) observar a correlação entre a forma e função dos SN nas notícias analisadas, partindo dos conceitos de iconicidade e informatividade; e ii) apontar possíveis motivações semântico-cognitivas e

---

<sup>1</sup> O gênero notícia caracteriza-se por ser “o anúncio de um fato novo, o anúncio da novidade” (Franceschini, 2004, p.148). Diferente de outros gêneros jornalísticos, a notícia desenvolve-se a partir de um acontecimento pontual. Segundo Franceschini (2004), qualquer fato novo pode virar notícia desde que se configure como importante e capaz de gerar interesse. Grosso modo, a notícia é descrita como um texto composto por título, *lead* e corpo, no qual se apresentam o fato central e suas circunstâncias. (Motta-Roth; Lovato, 2009)

discursivo-pragmáticas implicadas na preferência de uma forma de codificação em detrimento de outra(s) identificadas nos textos analisados. Estudos como este justificam-se pela necessidade de ampliar a descrição e análise de fenômenos linguísticos do Português Brasileiro, a exemplo da estrutura do Sintagma Nominal, sobretudo a partir do olhar teórico aqui proposto, tendo em vista que o artigo ilustra como aspectos como iconicidade e informatividade podem contingenciar a escolha dos falantes por uma estrutura mais simples ou mais complexa, a depender do contexto de uso.

Nesta empreitada, privilegiamos o olhar funcionalista para os fenômenos linguísticos, assumindo que a seleção pelo falante de uma estrutura linguística, dentro de uma série de possibilidades, possui alta correlação com fatores internos e também externos ao sistema linguístico, existindo, portanto, uma relação motivada entre a forma e a função que os elementos linguísticos desempenham na interação (Furtado da Cunha e Bispo, 2013).

Nosso aporte teórico-metodológico é o da Linguística Funcional Centrada no Uso, vertente teórica que reúne pressupostos da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva, assim como caracterizam Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), Rosário (2022) e Bispo e Lopes (2022). Nesse sentido, entendemos a língua como uma estrutura fluida, maleável, um sistema adaptativo complexo, sensível a demandas de ordem cognitiva e comunicativa. Trabalhamos especificamente com a corrente funcionalista clássica, como se convencionou chamar os estudos desenvolvidos por autores como Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson, Elizabeth Traugott, Joan Bybee, entre outros.

Em termos metodológicos, está é uma pesquisa qualitativa, com suporte quantitativo e pode-se dizer descritivo-explicativa quanto aos seus objetivos. Os dados analisados são provenientes de notícias publicadas em portais de notícias *online* de alcance nacional e de grande poder de circulação. Como recorte, utilizamos notícias publicadas à época da campanha presidencial de 2022 sobre os dois principais candidatos da disputa, a saber: Luís Inácio Lula da Silva – ou “Lula” – e Jair Messias Bolsonaro. Este trabalho, então, analisa SN que fazem referência aos dois principais candidatos. Compuseram o *corpus* 20 notícias, que possibilitaram a coleta dos 264 sintagmas nominais utilizados para análise.

O artigo está estruturado da seguinte forma: esta seção introdutória apresenta o objeto de estudo, objetivos e os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa; em seguida, a segunda seção do texto traz apontamentos teóricos, explicando os conceitos mobilizados para a análise do fenômeno investigado; a terceira seção é de exposição dos aspectos metodológicos; a quarta seção dedica-se à análise das ocorrências de SN, tendo em vista as categorias de análise propostas. A última seção é dedicada às considerações finais do trabalho.

### **APONTAMENTOS TEÓRICOS**

Esta seção dedica-se à discussão do aporte teórico utilizado neste trabalho, a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU daqui por diante). Aqui, apresentamos os principais pressupostos teórico-metodológicos e categorias de análise que balizam nosso olhar sobre o fenômeno linguístico investigado.

A LFCU, como definem Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), Rosário (2022) e Bispo e Lopes (2022), é uma vertente dos estudos funcionalistas no Brasil, que integra pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional norte-americana, da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções. A linguagem é aqui compreendida como um complexo mosaico de atividades cognitivas, comunicativas e sociais (Tomasello, 1998) e a língua como um sistema adaptativo complexo (Bybee, 2016), um objeto maleável e suscetível às pressões do uso. A gramática da língua é entendida como emergente (Hopper, 1987) e reúne tanto padrões regulares e estáveis quanto padrões irregulares e inovadores. Reconhece-se, nesta linha teórica, a primazia do uso para a configuração da língua, uma vez que é *no e pelo* uso que ela é moldada.

Outra premissa da LFCU é a de que as habilidades linguísticas são fortemente integradas a outras capacidades cognitivas, como processos cognitivos de domínio geral. Segundo Furtado da Cunha e Bispo (2013), a LFCU assume que a linguagem reflete processos mentais em que os indivíduos constroem significado a partir de suas experiências e adapta-os aos contextos de interação. Dessa forma, os processos mentais articulam-se de maneira complexa e direcionam-se para a produção de sentido no uso da língua.

Sendo uma perspectiva teórica eminentemente funcionalista, a LFCU defende existir estreita correlação entre as estruturas linguísticas e as funções a que ela serve nos contextos comunicativos em que ocorrem. Assim, deve-se considerar, nas análises linguísticas, os fatores semântico-cognitivos e ou discursivo-pragmáticos implicados no uso da língua, bem como os contextos comunicativos; os interlocutores e seus papéis, os propósitos comunicativos em jogo na interação e, não menos importante, os processos cognitivos que subjazem os usos linguísticos e que se revelam na codificação linguística.

Entre os princípios e categorias analíticas selecionadas para discutir a codificação do Sintagma Nominal (SN) em notícias, estão a iconicidade e a informatividade, conceitos desenvolvidos na tradição de estudos do que se convencionalizou chamar de funcionalismo clássico. Procedemos à apresentação desses conceitos.

A iconicidade é definida como a correlação natural entre o material linguístico e o seu conteúdo, partindo da ideia amplamente defendida pelos funcionalistas de que a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura da experiência (Furtado da Cunha, Costa e Cezario, 2015). Em outras palavras, postula-se que as expressões linguísticas utilizadas pelos falantes refletem, de alguma forma, as funções a que se prestam na interação. Conforme explicita Givón (2001), a iconicidade compreende três subprincípios: *quantidade*, *proximidade* e *ordenação linear*.

O *subprincípio da quantidade* prevê que, quanto maior a quantidade de informação a ser expressa na comunicação, maior a quantidade de forma, de tal modo que a estrutura de uma estrutura linguística parece representar a complexidade do conceito que ela expressa (Furtado da Cunha, Bispo e Silva, 2013). Dito de outro modo, quanto maior e complexo for o conteúdo semântico do enunciado, mais material linguístico será acionado para sua expressão.

(2) “Neste final de semana, **o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** participou de uma live com o deputado André Janones. Já **o presidente Jair Bolsonaro** deu entrevista e participou de um evento no Rio de Janeiro”. (Sant’anna, 2022)

Neste exemplo (2), observamos como o princípio se aplica, de modo que a extensão do (SN) é motivada pelo sentido que a estrutura possui. A notícia tem por objetivo apresentar as agendas dos candidatos à presidência Lula e Bolsonaro. Uma

vez que o contraste entre os dois candidatos é de particular relevância para o contexto, os SN que fazem referência aos candidatos apresentam a qualificação desses dois referentes (um, o então *presidente*; outro, o *ex-presidente*), o que implica uma ancoragem mais precisa do referente. Logo, a codificação do SN e quantidade de informação nele contida refletem a necessidade comunicativa de, por um lado, ancorar com mais precisão o referente e, por outro, evidenciar o contraste entre o papel exercido por cada um.

O segundo subprincípio, o da *proximidade*, prevê que os conteúdos cognitivamente integrados tendem a estar mais integrados também no nível sintagmático. Ou seja, quanto maior a integração cognitiva, maior a tendência desses conceitos ocorrerem próximos (ou mais integrados) na codificação linguística. Para ilustrar esse subprincípio, consideremos o exemplo (3).

- (3) “O ex-presidente Lula, **candidato do PT à presidência**, participou de uma live em que afirmou que vai manter o auxílio de R\$ 600,00 caso seja eleito. (Sant’anna, 2022).

Aqui, a referência ao candidato Lula ilustra o nível de proximidade conceitual e, conseqüentemente, morfossintática entre informações que caracterizam o então candidato. Constata-se que, junto ao núcleo nominal *candidato*, que o designa, o produtor acrescenta que Lula é do Partido dos Trabalhadores (PT) e concorre à presidência. Uma vez se identifica Lula como candidato, cumpre especificar, ao leitor, de que partido ele faz parte e a que cargo concorre, duas informações que compõem o campo semântico próprio desse contexto e estão sempre integradas conceitualmente, portanto, mais integradas no nível sintagmático, como se vê no exemplo (3).

O *subprincípio da ordenação linear*, por sua vez, diz que a(s) informação(ões) mais importante(s) tende(m) a vir primeiro na cadeia sintática, de modo que a ordem dos elementos no enunciado revela a sua ordem de importância para o falante. Isto é, informações consideradas importantes ou indispensáveis tendem a ocupar lugares de maior destaque no fluxo interacional ou serem alçadas às primeiras posições da sentença, o que salienta a importância daquela informação para o contexto. Vejamos o exemplo (4).

- (4) Após a divulgação dos resultados das últimas pesquisas presidenciais hoje (29), o colunista do UOL José Roberto de Toledo afirmou que a pesquisa Ipec aponta para uma possibilidade remota de virada **do atual presidente Jair Bolsonaro (PL)**. (Toledo, 2022)

A ordenação dos constituintes do sintagma, neste exemplo, ilustra bem este princípio. Como se sabe, Jair Bolsonaro era presidente à época em que a notícia foi veiculada, quando concorria à reeleição. Assim, o SN destaca, primeiramente, o fato de que ele se tratava do *atual presidente*, pondo esta informação em evidência na estrutura sintagmática. A informação adquire especial relevância se considerarmos que Bolsonaro era candidato à reeleição e caminhava para ser o único presidente do período pós-redemocratização a não alcançar este feito. Assim, percebemos que a relevância das informações pode ser crucial para sua ordenação na codificação linguística.

Outro conceito mobilizado neste trabalho é o de informatividade, também circunscrito à tradição de estudos do Funcionalismo clássico. Assim como esclarecem Furtado da Cunha, Costa e Cezario (2015, p. 35), a informatividade “manifesta-se em todos os níveis da codificação linguística e diz respeito ao que os interlocutores compartilham, ou supõem que compartilham, na interação”. Este conceito envolve, portanto, o nível de conhecimento partilhado (ou supostamente partilhado) entre interlocutores sobre um dado evento ou entidade, o que pode influenciar no modo como esse evento ou essa entidade é codificado(a) linguisticamente.

Tradicionalmente, a noção de informatividade é tratada por meio da classificação do *status* informacional dos referentes<sup>2</sup> no discurso e pela forma como eles são codificados, postulando-se que “a forma como um referente é apresentado no discurso é determinada por fatores de ordem semântico-pragmática” (Furtado da Cunha, Costa e Cezario, 2015, p. 36). Em outros termos, a maneira como os referentes são retomados na cadeia discursiva depende do seu *status* informacional, ou seja, do grau de novidade que aquela informação tem na cadeia discursiva conforme o conhecimento acionado e partilhado pelos interlocutores na interação.

A classificação do *status* informacional dos referentes encontra embasamento nos trabalhos de Chafe (1976), Du Bois (1987) e Görski (1994). Inicialmente, a informação no discurso pode ser classificada como *nova* ou *velha*, caso já tenha sido

---

<sup>2</sup> Partimos aqui da noção de referenciação, conforme postula a Linguística Textual. Não nos estendemos na discussão desse processo por considerarmos que ela extrapola os objetivos deste artigo. Apenas identificamos, como aponta Cavalcante (2014, p. 102), que os referentes são noções que, quando elaboradas linguisticamente, são, geralmente, sintagmas nominais.

ativada ou não na interação, respectivamente. Uma informação velha corresponde a um conceito previamente ativado em um momento particular da interação, enquanto uma informação nova corresponde a um conceito que não fora ativado ainda (Chafe, 1976). Segundo Du Bois (1987), a informação nova precisa, no entanto, estar integrada a um contexto de informações dadas/velhas para que seja compreensível. Assim, a maioria dos enunciados contém os dois tipos de informação.

Du Bois (1987) considera um referente *novo* se faz referência a algo que não foi mencionado previamente no discurso e não se trata dos próprios interlocutores, enquanto o referente *velho* é aquele mencionado previamente, incluindo a referência aos próprios interlocutores, quanto acionados no contexto. O autor acrescenta o *status acessível*, para distinguir o referente que, embora não mencionado previamente, pode ser acionado por um *frame*<sup>3</sup> semântico evocado na interação.

A partir da proposição de Du Bois (1987), é premente citar a classificação proposta por Görski (1994), que distingue os referentes nominais a partir de uma escala de familiaridade, de acordo com maior ou menor teor de novidade da informação. A autora propõe que os referentes sejam classificados em: *novo em folha* > *novo ancorado* > *disponível* > *inferível* > *dado textual recorrente* > *dado textual anafórico* > *dado situacional*. Essa proposta evidencia a gradiência das categorias linguísticas, princípio caro aos estudos do Funcionalismo clássico e da LFCU, levando em consideração que a embalagem dos referentes nominais obedece a critérios semântico-pragmáticos e que a informatividade não se trata de uma categoria binária.

Classificaremos, neste artigo, o status informacional dos referentes nominais em *novo*, *velho*, *inferível* e *disponível*, assim como apresentam Furtado da Cunha e Bispo (2013). Uma vez que o conceito de *novo* e *velho* já foi suficientemente exposto e diz respeito ao fato da informação já ter sido evocada ou não na interação, esclarecemos apenas que tratamos como *inferível* aqueles referentes nominais recuperados pelo leitor a partir das pistas linguísticas disponíveis no contexto e como *disponível* aqueles cuja referência os interlocutores têm fácil acesso por se tratarem de referentes únicos, amplamente conhecidos e que não dão margem, semanticamente falando, à

---

<sup>3</sup> Embora não seja nosso foco ampliar a discussão sobre *frames* semânticos, noção oriunda da Linguística Cognitiva, cumpre esclarecer que *frames* são uma “organização particular do conhecimento que se coloca como um pré-requisito à nossa habilidade de entender o significado das palavras associadas” (Fillmore, 1985, p. 224)

polissemia. A título de ilustração do conceito de informatividade, examinaremos o excerto (5).

(5) **O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** não vai ao debate presidencial, na tarde de hoje, no **SBT**. [...] Com preferência por sabatinas e eventos na rua, a campanha não vê o que o **ex-presidente**, em ascensão nas pesquisas e na luta para tentar ganhar já no primeiro turno, teria a ganhar com a participação. [...]

**O petista** já tinha sinalizado que só iria a no máximo três debates promovidos por pool de empresas por causa de agenda e, extraoficialmente, apenas nos que **o presidente Jair Bolsonaro (PL), seu principal adversário ao Planalto**, participasse. (Teixeira, 2022).

A notícia em tela informa que o então candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) não participaria do debate promovido pela emissora de televisão SBT. No início do texto, o referente nominal “*o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)*” tem status de informação *nova*, já que, neste momento, a finalidade é apresentar sobre quem se fala no texto. A segunda menção ao mesmo referente, realiza por meio do SN “*o ex-presidente*”, já se trata de uma informação *velha* que, inclusive, utiliza parte do SN correferencial anterior. Em outro parágrafo do texto, verifica-se uma informação *inferível*, já que o referente Lula é retomado pela menção ao seu partido, o PT, pista que também é fornecida pelo SN que inicia a notícia. Como referente *disponível*, podemos citar a emissora de televisão SBT, que é mencionada sem muitos detalhes a respeito, entretanto, é amplamente conhecida e sem margens a interpretações polissêmicas. Outra informação *nova* se verifica à medida em que o outro candidato à presidência, Jair Bolsonaro, é mencionado por meio dos SN: “*o presidente Jair Bolsonaro (PL) e “seu adversário ao Planalto”*”.

Assim, fica evidente que o discurso é estruturado a partir de estratégias mobilizadas para cumprir os propósitos comunicativos dos falantes e isso implica considerar não só suas intenções, mas o nível conhecimento que se supõe partilhar entre interlocutores, que vai se refletir no grau de informatividade dos referentes e, conseqüentemente, na maneira como esses referentes são codificados. Junto ao conceito de informatividade, a iconicidade também se manifesta na codificação linguística, como discutido previamente, uma vez que há forte correlação entre aspectos semântico-pragmáticos e a estruturação morfossintática dos enunciados. Por isso, tais conceitos são arrolados para dar conta do fenômeno em análise.

Na próxima seção, expomos os aspectos metodológicos desta pesquisa.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

---

Esta seção dedica-se à apresentação da metodologia do nosso trabalho. Para tanto, caracterizamos a pesquisa, apresentamos o *corpus* de onde extraímos dados para análise e expomos os procedimentos metodológicos.

Nesta pesquisa, seguimos o raciocínio dedutivo, uma vez que “toda a informação ou conteúdo factual da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas.” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 92). Isto é, nossas análises partem do conhecimento já construído e extensamente difundido acerca das premissas teóricas que nos orientam para, então, possibilitarem conclusões sobre o nosso objeto particular. Dessa forma, os resultados aqui expostos são ancorados em conceitos já discutidos e consolidados/comprovado em uma teoria existente, assim como em resultados de pesquisas da área, realizadas no Brasil.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com suporte quantitativo. O viés qualitativo de nossa abordagem justifica-se por fornecermos descrição e explicação de um dado fenômeno por meio de aspectos não quantificáveis, implicados nos usos linguísticos, como a atuação de fatores semânticos, discursivos e pragmáticos na codificação linguística. O suporte quantitativo, por sua vez, está relacionado à aferição da frequência de uso, fator caro aos estudos funcionalistas, uma vez que pode indicar quais formas de codificação linguística são preferidas em um dado contexto e, em outra medida, servir de indicador de tendências de convencionalização/rotinização.

De acordo com os nossos objetivos, esta pesquisa pode se dizer descritivo-explicativa, já que busca descrever as ocorrências de SN identificadas em um *corpus* quanto a seus aspectos formais, e, por outro lado, relacioná-las às motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas que contingenciam a codificação dessa estrutura linguística na interação.

O material recolhido para a construção do *corpus* deste estudo foi composto por textos identificados como representativos do gênero textual notícia, veiculados por portais de informação *online*, no Brasil, durante o período eleitoral de 2022. A escolha pelo gênero notícia deu-se por dois motivos principais: i) sua alta recorrência, uma vez que notícias são publicadas continuamente, dada sua função eminentemente informativa; e ii) a presença de referências contínuas a um mesmo referente (no nosso caso, Lula e Jair Bolsonaro), de diferentes formas, em diferentes pontos do texto, o

que nos permitiu observar como um mesmo referente vai sendo reelaborado<sup>4</sup>. O recorte do período eleitoral justifica-se pela alta produtividade de notícias sobre os referentes analisados. A opção por priorizar Lula e Bolsonaro partiu do fato destes dois candidatos polarizarem a disputa, sendo os dois mais preferidos nas intenções de votos e atraindo, portanto, mais atenção dos veículos de comunicação.

Nossa amostra foi constituída por 20 notícias, selecionadas aleatoriamente em portais de notícias de grande acesso no Brasil. O único critério era ter como fato central acontecimentos envolvendo os dois principais candidatos à presidência. Embora a extensão não tenha sido, *a priori*, um critério para a seleção, todas as notícias contam com uma extensão mínima de, pelo menos, 5 parágrafos bem desenvolvidos. Dessa maneira, o *corpus* contempla material variado em termos de língua escrita, o que permite uma observação empírica do objeto sob estudo e uma análise mais completa, uma vez que se verificam diferentes estratégias linguísticas para estruturação do discurso nesses textos. Além disso, sublinhe-se o valor das notícias em termos de propósitos comunicativos diversos e de motivações para sua produção e circulação.

Em termos de procedimentos metodológicos, citamos: a busca e seleção das notícias que compuseram o *corpus* de análise; o levantamento das cadeias referenciais dos referentes em foco (Lula e Bolsonaro); a tabulação das ocorrências de SN, para efeitos de melhor visualização e comparação das cadeias referenciais; e, por fim, a análise dos SN quanto aos seguintes aspectos: i) forma de codificação (se lexical, pronominal ou elíptico); ii) presença de determinantes e/ou modificadores<sup>5</sup>; iii) status informacional (se novo, velho, inferível ou disponível); iv) motivações implicadas no uso das diferentes formas de codificação, em especial aquelas relacionadas aos subprincípios da iconicidade e ao grau de informatividade do SN.

Os achados da pesquisa são sumarizados na seção seguinte.

## **A CODIFICAÇÃO DO SN NO CORPUS E SUAS MOTIVAÇÕES**

---

<sup>4</sup> Retoma-se aqui o conceito de referenciação (Cavalcante, 2014), como já explicado na seção anterior.

<sup>5</sup> A partir daqui, identificaremos como *modificadores* os elementos que se acrescentam ao núcleo do SN com o intuito de ajudar a identificar o referente, na acepção de Perini (2010). Os modificadores podem estar em posição pré-nuclear ou pós-nuclear. Cumpre salientar que não controlamos a natureza morfossintática dos determinantes e modificadores.

Nesta seção, dedicamo-nos à análise do fenômeno aqui investigado, qual seja: as formas de codificação do Sintagma Nominal em *nosso corpus*, observando se sua estruturação obedece a princípios relacionados à iconicidade e à informatividade. Primeiramente, fazemos uma análise mais quantitativa, com base nos dados de frequência de ocorrência dos SN no *corpus*, já que a frequência reflete quais estratégias são consagradas pelos falantes para cumprirem seus propósitos comunicativos. Em seguida, procuramos relacionar os achados às categorias de análise selecionadas para tanto, partindo para uma análise de cunho mais qualitativo.

No *corpus* analisado, foram encontrados 264 sintagmas nominais com referência aos candidatos Lula e Bolsonaro. Desse total, 135 faziam referência ao então presidente Jair Bolsonaro e 129, ao então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que representa, em termos percentuais, 51,14% e 48,86% respectivamente. Essa quase equivalência entre os dados foi acidental, uma vez que o número de ocorrências dependia diretamente da seleção e extensão das notícias e, como não havia critério para a extensão das notícias, também não havia como prever quantas vezes tais referentes seriam retomados ao longo do texto. De qualquer modo, o equilíbrio ajuda a não enviesar a análise e mostra que ela não depende diretamente do referente acionado.

No que diz respeito às formas de codificação do SN, observamos se a referência ocorria por meio de um SN lexical (um SN de núcleo lexical, acompanhado ou não de determinantes e/ou modificadores), um SN pronominal (ou seja, de núcleo pronominal) ou se a retomada ocorria por meio de uma *elipse*, recurso que consiste no “apagamento” da expressão referencial, mas que é recuperada por indícios formais, como a concordância com outros itens lexicais, ou pela própria disponibilidade do referente no contexto. A ocorrência em (6) ilustra o uso de Sintagmas Nominais lexicais, como temos chamado SN nucleados por item lexical, acompanhado – como o caso de *o petista* – ou não – caso de *Lula* – de determinantes ou modificadores. Em (7), vemos o uso do SN pronominal *ele*, que retoma outro SN: *Bolsonaro*. Já (8) exemplifica um SN elíptico, que retoma *o petista*.

- (6) “De acordo com fontes da campanha, são diversos os motivos. Mas o principal é o de que a ausência de um documento definitivo ajuda **Lula** a angariar apoios que **o petista** tem buscado, especialmente entre nomes ao centro do espectro político.” (Junqueira, 2022)
- (7) **Bolsonaro** também fala em proteção aos cidadãos e cita o que **ele** chama de manutenção de valores tradicionais na sociedade: “Deus, Pátria, Família, Vida e Liberdade”. (Amato; Mattos, 2022)
- (8) Segundo **o petista**, no governo dele, o aumento do salário foi de 74%. “A verdade nua e crua é que o salário mínimo dele é menor do que quando entrou. No meu governo, aumentei em 74%”, **o completou**. (Soares, 2022a)

Os resultados quantitativos estão dispostos na Tabela 1. Percebe-se, pelos números da tabela, que há uma larga preferência pelo uso de SN lexicais nos textos analisados. Atribuímos tal recorrência à própria natureza do nosso *corpus*. As notícias são textos essencialmente informativos, com uma grande preocupação em garantir que a informação seja transmitida de forma clara, objetiva e precisa. Ainda mais se tratando de notícias publicadas por veículos de comunicação sérios, suscetíveis a muitos acessos e compartilhamentos, que tratam de um período tão delicado, sobre atores sociais em evidência e cuja veracidade dos fatos relatados é constantemente investigada.

Tabela 1 – Formas de codificação do SN no *corpus*

Forma de codificação	Frequência de uso	Porcentagem (%)
SN lexical	227	85,98
SN pronominal	12	4,55
SN elíptico	25	9,47
TOTAL	264	100,00

Fonte: elaboração própria

Os SN lexicais, além de serem essenciais para a introdução dos referentes no discurso, garantem que eles sejam recuperados pelo leitor inequivocadamente, já que SN pronominais ou o uso da elipse, procedimentos essencialmente fóricos, necessitam que o leitor recupere a informação anteriormente mencionada. Se essa recuperação não ocorre, o sentido, conseqüentemente a informação, pode ser comprometido(a).

Além disso, SN lexicais são mais transparentes quanto ao conteúdo que veiculam e permitem que novas informações sobre os referentes sejam acrescentadas ao discurso, o que aponta para uma motivação icônica: quanto mais informação se tem sobre um referente, mais material linguístico será demandado para sua expressão, conforme prevê o subprincípio da *quantidade*. Isso não seria possível por meio de outra forma de codificação do SN.

Vejamos as referências feitas a Lula em (9). Inicialmente, o referente é retomado pela expressão “*o petista*”, que identifica sua filiação ao Partido dos Trabalhadores, porém, ao citar o período eleitoral de 2006, a notícia relembra ao leitor que, à época, Lula era o presidente da República, fazendo referência a ele por meio do SN lexical “*o então presidente da República*”. O acréscimo dessa informação ao contexto demanda, portanto, uma forma de codificação mais extensa do SN.

- (9) A consultora já havia auxiliado **o petista** na eleição de 2006. Na ocasião, antes do confronto com Alckmin, ela deu uma chave de braço e tentou enforçar **o então presidente da República** no treino para um debate. (Roxo, 2022)

SN pronominais ou elipses só ocorreram em contextos em que havia um SN lexical correferencial muito próximo ou em contextos nos quais não havia alternância de referentes, isto é, quando se falava somente de Lula ou somente de Bolsonaro. SN elípticos foram muito comuns quando havia, no corpo das notícias, citações diretas ao discurso alheio, exercendo a função sintática de sujeitos de verbos *dicendi*. O excerto em (10) exemplifica as duas situações. Vemos que o referente Bolsonaro é apresentado por meio de um SN lexical (“*o presidente Jair Bolsonaro*”) e logo retomado pelo SN pronominal *ele*. Ao continuar relatando as declarações do então presidente, a notícia utiliza um SN elíptico duas vezes, após as falas de Bolsonaro, como argumento dos verbos de dizer *disse* e *emendou*.

- (10) “**o presidente Jair Bolsonaro (PL)** afirmou na madrugada deste sábado (29/10) que respeitará o resultado das eleições. Segundo **ele**, levará o pleito aquele candidato que tiver mais votos. (...) “Quem tiver mais votos assume o governo”,  $\emptyset$  disse. (...) “Não há a menor dúvida: quem tiver mais votos leva, isso que é democracia”,  $\emptyset$  emendou. (Soares, 2022c)

Observando com mais atenção as ocorrências de SN lexical, percebemos que, das 227 ocorrências, 125 delas – correspondente a 55% do total – eram de SN sem a presença de determinante e especificador, ou seja, se tratava de SN *nus*. Em (11), exemplificamos dois nominais *nus*, sem qualquer determinante.

- (11) “Os dados sugerem que a chamada terceira via, grupo político que tenta encampar os eleitores resistentes a **Bolsonaro** ou a **Lula**, não tem conseguido firmar-se como alternativa viável.” (Marcello, 2022)

Esses SN aparecem, geralmente, sob a forma de substantivos próprios, pelo uso do nome dos referentes ou de parte dele, assim como *Bolsonaro* e *Lula* em (11). O uso de SN *nus* não compromete a retomada desses referentes, pois são personalidades muito conhecidas, que ocupam posições sociais de prestígio e relevância, com muita familiaridade para o leitor, sendo assim, referentes facilmente recuperáveis. Devido ao alto grau de compartilhamento desses referentes com o conhecimento do leitor, a codificação linguística prescinde, portanto, de mais detalhes acerca deles. O uso de SN menos complexos estruturalmente está ligado, concluímos, à informatividade dos referentes: quanto mais frequentes e conhecidos são os referentes, menos material linguístico é necessário para sua expressão.

A presença de determinante(s) ou modificadores(es) foi registrada em 43% e 23% dos dados de SN lexicais respectivamente. Dito de outro modo, 43% dos SN lexicais apresentam determinante(s) – sendo o artigo definido o quase unânime nas ocorrências, o que está relacionado, claro, ao fato dos referentes em questão serem já conhecidos e não darem margem à indefinição. O uso de determinantes acompanhando o núcleo do Sintagma Nominal pode ser visto em (12), no SN “o *presidente*”. Apenas 23% das ocorrências de SN lexical apresentam modificadores (pré ou pós-nucleares), como se pode ver na ocorrência em (13), na qual o SN “o *atual chefe do Executivo*” apresenta modificadores antes e após o núcleo nominal.

- (12) “Já é a segunda vez que Bolsonaro quase cai no estúdio do debate. É a vida querendo derrubar ele!”, brincou um telespectador, identificado como Hélio Ricardo. Outros eleitores chegaram a sugerir que os tropeços **do presidente** eram por conta do nervosismo. (Brito, 2022)

- (13) “Em votos totais, o petista tem 50% das intenções de voto, ante 44% **do atual chefe do Executivo**.” (Lula, 2022)

Foi a partir da presença ou não de determinante(s) e modificador(es) que analisamos a extensão dos SN coletados, classificando-os em *mínimo*, *parcialmente desenvolvido* e *desenvolvido*<sup>6</sup>. Consideramos *SN mínimo* aquele não explícito (elíptico) ou, se explícito, preenchido apenas pelo núcleo (lexical ou pronominal), sem a presença de determinantes ou modificadores<sup>7</sup>, conforme exemplifica o SN destacado em (14). Categorizamos como *SN parcialmente desenvolvido* o que apresenta núcleo, acompanhado por determinante ou modificador (apenas um dos dois), como pode ser visto em (15) e (16), por meio dos SN “o *presenciável*” e “*Ex-presidente Lula*”, marcados pela presença de determinante e modificador respectivamente. Por fim, *SN desenvolvidos* são os que apresentam, pelo menos, um determinante e um elemento modificador (seja este pré ou pós-nuclear), como se verifica em (17) e (18) nos SN “o *candidato petista*” e “o *presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL)*”, que exibem presença tanto de determinantes, quanto de modificadores.

(14) “**Ele** também voltou à pauta de costumes. “Deixar bem claro, mais do que escolher o presidente da República é escolher o futuro da nossa nação.” (Soares, 2022c)

(15) “Mas ajudará agora o **presenciável** no treinamento para o debate junto com o marqueteiro Sidônio Palmeira, com os coordenadores de comunicação da campanha...” (Roxo, 2022)

(16) “**Ex-presidente Lula** visita a Universidade de São Paulo” (Bergamasco, 2022)

(17) “Vídeo tem poucas referências **ao candidato petista** e foca em quem não compareceu às urnas neste primeiro turno” (Lula, 2022)

(18) “Criado pela atual campanha **do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL)** para divulgações de informações negativas a respeito do petista, o site reúne textos que ligam o ex-presidente ao Primeiro Comando da Capital (PCC)” (Jovem Pan, 2022)

---

<sup>6</sup> Esta classificação não tem a intenção de se somar a propostas de descrição gramatical do SN no Português, tampouco foi pensada para esgotar esta discussão. Ela é resultado de um recorte metodológico da pesquisa, apenas para termos parâmetros de comparação entre os SN que compõem o *corpus*. O nosso foco é analisar a correlação dessa extensão (forma) com aspectos semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos (função).

<sup>7</sup> Compreendemos que SN elípticos e SN nus são *tipos* diferentes de codificação. Entretanto, para os objetivos deste artigo, ambos expressam as possibilidades mais econômicas em termos de material linguístico, por isso foram considerados como parte de uma mesma categoria. Esse arranjo considera, portanto, apenas a *extensão* do SN e não sua natureza morfossintática.

A frequência de ocorrência de cada tipo é apresentada abaixo, na Tabela 2. A alta recorrência de SN mínimos (61% dos dados) está relacionada à soma dos SN pronominais com os SN nus, muito frequentes, como alertamos previamente. Não fossem estes, a maioria dos SN identificados seria formada, pelo menos, por determinante e núcleo nominal; ou núcleo e modificador (essas duas possibilidades juntas representam 20% dos dados) ou ainda determinante(s), núcleo e modificador(es) (18% dos dados).

Tabela 2 – Classificação dos SN do *corpus* conforme sua extensão

Classificação do SN	Frequência de uso	Porcentagem (%)
SN mínimo	162	61,36
SN parcialmente desenvolvido	54	20,45
SN desenvolvido	48	18,18
TOTAL	264	100,00

Fonte: elaboração própria

Cumpramos evidenciar que, nas notícias analisadas, praticamente não ocorreram SN muito extensos, com 2 ou mais determinantes ou modificadores. Isso mostra a existência de motivações competidoras (Haiman, 1983; 1985): se, por um lado, os SN tendem a apresentar maior iconicidade, pelo uso de expressões lexicais, e isso demanda mais material linguístico e, por outro, esses SN evitam alta complexidade estrutural, exibindo relativa economia no número de itens linguísticos selecionados para sua composição.

Já comentamos acerca da influência do subprincípio da *quantidade* para a codificação do SN, visto que mais material linguístico é demandado quando é preciso introduzir o referente, acrescentar informações a seu respeito, referenciá-lo precisamente ou mesmo para demarcar sua importância. Entretanto, também é possível observar a influência dos subprincípios de *integração* e *ordenação* nos SN de nosso *corpus*.

O subprincípio da *integração* diz que o que está mais integrado no plano cognitivo também o estará no plano linguístico. Assim, percebemos a atuação desse subprincípio ao observarmos informações que são selecionadas para

especificar/delimitar os referentes em questão. Já que as notícias tratam do período eleitoral e estamos nos referindo aos dois principais concorrentes do pleito, expressões como o partido a que são filiados, o cargo a que concorrem, o papel que ocupam naquele contexto são informações acionadas cognitivamente, por serem parte do nosso conhecimento acerca dessa experiência, e que, portanto, compõem a codificação linguística.

Nos excertos (19) e (20) vemos como frequentemente os referentes são designados por termos comuns ao cenário político/eleitoral, como *presidente* ou *candidato* e são delimitados por circunstâncias desses papéis – a partir de elementos como *atual*, para indicar que se trata do momento presente; *do PT*, para indicar filiação partidária; e, ainda, *à reeleição*, para apontar o objetivo que o referente persegue.

(19) “Mas isso não foi visto no bloco e **o atual presidente** conseguiu deixar o **candidato do PT** acuado.” (Roxo, 2022)

(20) “**Bolsonaro** se desequilibra durante debate e quase cai. As imagens do momento circularam nas redes sociais e internautas apontam nervosismo **do candidato à reeleição**” (Brito, 2022)

Por sua vez, o princípio da *ordenação* mostra que a disposição dos itens lexicais no sintagma pode exibir a importância atribuída à informação em um dado contexto. Assim, informações consideradas essenciais podem ser antepostas a informações menos relevantes, refletindo, na estruturação do sintagma, o valor atribuído pelos usuários da língua ao que dizem. Vejamos as ocorrências (21) e (22):

(21) “**O ex-presidente e ex-presidiário Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** suspendeu a apresentação da versão final do seu programa de governo federal. A informação foi divulgada pela CNN Brasil.” (Gattai, 2022)

(22) “Integrantes da campanha também afirmam que não é um programa apresentado de antemão que fará Lula vencer. [...] Mais que isso, a depender do que estiver no documento, pode dar munção **ao principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro**”. (Gattai, 2022)

Na ocorrência (21), é interessante notar que o falante dá especial atenção ao fato de que, além de *ex-presidente*, Luiz Inácio Lula da Silva é também *ex-presidiário*, antes mesmo de referir-se diretamente a ele por meio do seu nome. Para nós, esta é uma evidência do subprincípio da ordenação, uma vez que a anteposição dessa

informação de algum modo é motivada pelo grau de importância que o falante parece atribuir a ela (caso contrário, ela não seria acionada neste contexto). Este princípio também prevê que há uma tendência de que eventos do mundo sejam apresentados na ordem em que ocorreram, isto é, em ordem cronológica. Esta tendência se verifica aqui, já que Lula foi presidente e, depois, veio a estar na condição de presidiário.

Em (22), ao falar da (não) apresentação do plano de governo do candidato Lula, a notícia demarca, em primeiro lugar, que Bolsonaro é seu *principal adversário*, em seguida o apresenta como *presidente* e se refere a ele pelo nome. Mais uma vez, defendemos que esta ordem não é aleatória, mas obedece a um determinado propósito, qual seja, reforçar a polarização da disputa e a preocupação da campanha petista com um adversário em particular, o presidente Bolsonaro.

O *status* informacional dos referentes nominais também se revelou fundamental para a estruturação do SN. O conceito de informatividade implica o conhecimento que se supõe partilhado entre os interlocutores na interação, fazendo com que as informações sejam reconhecidas como novas, evocadas (ou dadas), disponíveis ou inferíveis no discurso. À medida em que o *status* informacional do referente muda, o SN correspondente é codificado de outra maneira, relevando a correlação entre o grau de informatividade e a codificação linguística. Essa conclusão estava prevista nas premissas teóricas que nos orientam, bem como em pesquisas anteriores sob o mesmo viés teórico e foi ratificada pelos dados em análise.

Os dados mostram que, recorrentemente, referentes *novos* tendem a ser codificados por SN relativamente mais extensos, desenvolvidos, uma vez que é necessário introduzir o referente e garantir que o leitor o acionará corretamente. Isso ocorre, por exemplo, quando um referente é mencionado pela primeira vez na notícia, o que não quer dizer necessariamente no início do texto. Seguem algumas ocorrências para fins de ilustração.

(23) “Após a divulgação dos resultados das últimas pesquisas presidenciais hoje (29), o colunista do UOL José Roberto de Toledo afirmou que a pesquisa Ipec aponta para uma possibilidade remota de virada **do atual presidente Jair Bolsonaro (PL)**.” (Toledo, 2022).

(24) “O presidente Jair Bolsonaro (PL) participou nesta sexta-feira (28/10) do debate presidencial do segundo turno promovido pela TV Globo com **o também candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**.” (Soares, 2022a)

A ocorrência em (23) mostra o momento em que o texto faz referência a Jair Bolsonaro. Cumpre salientar que esta ocorrência foi retirada do primeiro parágrafo da notícia, quando se apresenta ao leitor o fato noticiado. Nota-se que o produtor do texto, ao invés de utilizar um SN mínimo ou parcialmente desenvolvido, introduz o referente por meio de um SN mais complexo estruturalmente: “o atual presidente *Jair Bolsonaro*”, composto não só do nome do candidato, mas também de uma expressão que o qualifica.

Por sua vez, a ocorrência em (24), cujo SN destacado é “o também candidato *Luiz Inácio Lula da Silva (PT)*”, mostra que um referente de status informacional novo não necessariamente é o primeiro a ser introduzido no discurso: trata-se de informação nova porque ela ainda não fora mencionada. Também neste caso, a informação nova demanda um SN estruturalmente mais extenso, que apresenta uma expressão que demarca o caracteriza em relação ao referente anterior (*o presidente Jair Bolsonaro (PL)*) e o nome completo do presidencializável.

Uma vez que o referente foi introduzido no discurso, ele pode se categorizado como *dado*, *evocado* ou, considerando que, neste caso, estamos falando de referentes já bem conhecidos, familiares e bastante evidentes naquele contexto sócio-histórico, eles podem ser considerados até *disponíveis* em certa medida. O que observamos, em termos de codificação, é a tendência à ocorrência cada vez mais frequente de SN lexicais menos desenvolvidos (mínimos), SN pronominais ou SN elípticos, como se verifica nos excertos a seguir.

(25) “O CEO da Quaest, Felipe Nunes, disse em entrevista à CNN nesta quarta-feira (21) que o **presidente Jair Bolsonaro (PL)** “parece ter chegado a um teto” de intenções de voto [...] Esse resultado indica que a campanha de **Bolsonaro**, depois de ter feito um evento de grande repercussão nacional no 7 de Setembro [...]” (CNN, 2022)

(26) “**O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** não vai ao debate presidencial, na tarde de hoje, no SBT. [...] Por outro lado, **ele** deverá ir ao debate da Globo, na próxima quinta-feira (29)” (Teixeira, 2022)

(27) “Na entrevista, **o chefe do Executivo** ainda apelou a apoiadores para que virem votos. “Arranje mais um voto. Leve a vó para votar, o vovô, quem está indeciso. Ganhe esse voto para nós”,  pediu.” (Soares, 2022c)

Essas ocorrências ajudam-nos a perceber como referentes nominais dados/evocados prescindem de formas mais complexas. Em todas elas, observamos que a retomada das informações já evocadas/disponíveis ocorre com uso de formas de codificação mais simples estruturalmente falando. Em (25), após ser introduzido por um SN desenvolvido (informação nova)<sup>8</sup>, o produtor da notícia utilizou um SN nu (*Bolsonaro*) para fazer construir a referência ao candidato. Em (26), vemos o uso de uma forma pronominal (*ele*) para evocar o referente anteriormente expresso por SN desenvolvido (*O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)*), que fora utilizado para introduzir a informação nova. Por fim, um SN elíptico é utilizado em (27) para retomar o SN “*o chefe do Executivo*”, uma vez que esta informação estava facilmente recuperável, disponível então, naquele contexto.

Os SN cujo *status* informacional categorizamos como *inferíveis* apresentaram-se frequentemente por SN parcialmente desenvolvidos ou desenvolvidos. Já que esses referentes são recuperáveis mediante pistas linguísticas disponíveis no contexto, verificamos que as notícias se referiam aos candidatos por meio de SN de complexidade intermediária, que apresentam características dos referentes (o partido, cargo ou posição que ocupam), a fim de que o leitor possa inferir de quem se trata.

(28) “Os candidatos **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** e **Jair Bolsonaro (PL)** participaram, na noite desta sexta-feira (28/10), do debate presidencial promovido pela TV Globo. No embate, **o petista** afirmou que **o chefe do Executivo** ‘vive todo santo dia ameaçando o ministro da Suprema Corte’ e ‘xingando pessoalmente os ministros do STF’.” (Soares, 2022b)

(29) “Segundo os usuários do Twitter, que repercutiram o momento em que **o candidato à reeleição** “bambeou”, ao longo do debate presidencial, **Bolsonaro** se desequilibrou duas vezes.” (Brito, 2022)

Vemos, nas ocorrências acima, alguns SN marcados como inferíveis. No primeiro excerto (28), é interessante observar que o texto faz referência aos dois candidatos simultaneamente. Em seguida, a fim de individualizá-los, a notícia utiliza de informações que permitem ao leitor recuperar a referência a um dos dois candidatos. Lula é referido por meio do SN “*o petista*”, fazendo com que o leitor construa a associação entre o partido (o PT) e o candidato, a informação que se

---

<sup>8</sup> Muito embora possamos pressupor que os referentes são amplamente conhecidos, a categorização como informação nova leva em consideração se o referente já fora acionado no fluxo discursivo ou se aquela é a primeira vez que o referente é acionado naquele texto.

deseja recuperar. Já Bolsonaro é referido como “*o chefe do Executivo*”, o que exige que o leitor associe este SN ao atual mandatário (chefe) da Presidência da República (Poder Executivo), compreendendo seguramente, portanto, que o SN se refere a Bolsonaro. O excerto em (29) apresenta-nos mais um exemplo de SN inferível. Vê-se que a notícia faz referência a Bolsonaro utilizando o SN desenvolvido “*o candidato à reeleição*”. Para compreendê-la, o leitor precisa acionar, em seus conhecimentos prévios, quem ocupava à época o cargo eletivo em questão e almejava a reeleição. Logo em seguida, vem a constatação de que o trecho se refere, sim, a Jair Bolsonaro, uma vez ele é retomado pelo SN mínimo *Bolsonaro*.

Desse modo, podemos perceber que, de fato, há uma correlação entre o grau de informatividade do SN e a sua forma de codificação, como já prevíamos. Apesar de termos apresentado separadamente os SN de acordo com o seu respectivo *status* informacional, com finalidade puramente didática, essas estratégias de codificação se alternam na tessitura textual. Dito de outro modo, ao estruturar o enunciado, o falante utiliza diferentes maneiras de codificar o SN, que revelam o grau de informatividade atribuído a esses referentes pelos falantes, na interação. Utilizemos o excerto (30) para fins de exemplificação.

(30) “**O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** não vai ao debate presidencial, na tarde de hoje, no SBT. [...] **Lula** já deixou claro que considera o formato dos debates ultrapassado, com muito tempo de espera e pouco tempo de fala. Em entrevistas, **ele** não só consegue falar mais como fica mais à vontade e tem, conseqüentemente, um desempenho melhor. [...] De acordo com a campanha **do petista**, a agenda está cheia e também falta tempo hábil para que **Lula** não só se prepare como compareça aos estúdios do SBT. A programação, até a noite de ontem (23), não contava com o debate: Na sexta (23), **ele** estava em Ipatinga (MG) para um comício junto ao ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD) [...] Hoje, **Ø** terá dois comícios em São Paulo...” (Teixeira, 2022)

A notícia da qual o excerto (30) foi recortado gira em torno do fato do ex-presidente Lula ter confirmado sua ausência em um dos debates realizados durante o 1º turno da campanha. Ao iniciar a notícia, a fim de introduzir o referente principal do texto, temos a ocorrência de um SN desenvolvido: *o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)*. A partir daí, este referente pode se considerar dado/disponível e outras estratégias de codificação do SN passam a figurar no texto, como o uso de SN

pronominais (duas ocorrências de *ele*) ou o uso de um SN mínimo (*Lula*). Em um momento posterior, ocorre inclusive um SN elíptico, considerando que o referente é suficientemente disponível e acessível para o leitor. Além disso, o falante também emprega um SN parcialmente desenvolvido cujo status informacional pode ser considerado inferível, ao referir-se a Lula pelo SN “o *petista*”, exigindo que o leitor recupere que o então candidato é filiado ao Partido dos Trabalhadores.

A partir dos dados aqui expostos, fica claro, então, que a forma de codificação dos sintagmas nominais não ocorre de maneira fortuita, aleatória, mas está diretamente correlacionada a fatores como os propósitos comunicativos do falante e do gênero elaborado, assim como a aspectos de iconicidade e informatividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou-nos fazer uma breve análise a respeito das formas de codificação do Sintagma Nominal em notícias, sob o ponto de vista funcional, levando em consideração os conceitos de iconicidade e informatividade. O estudo comprova que a estrutura dos sintagmas nominais extraídos do *corpus* é fortemente influenciada por aspectos semântico-discursivo-pragmático, comprovando as premissas da perspectiva teórica adotada.

Os quantitativos mostraram existir uma maior preferência por SN lexicais, cujo maior grau de iconicidade situa melhor o referente para o leitor. Em termos de extensão, notou-se um maior número de SN menos desenvolvidos – menores em termos de extensão – o que revela que os produtores dos enunciados em análise consideram que os SN referidos fazem parte do conhecimento partilhado com os leitores, conseqüentemente prescindindo de mais informação na estrutura desses sintagmas.

Esses achados estão diretamente correlacionados aos conceitos de iconicidade e informatividade. A estrutura do SN relaciona-se com a função que ela desempenha. É possível observar que SN mais complexos estruturalmente são realizados quando se pretende acrescentar informações no discurso acerca do referente, ainda que ele seja amplamente conhecido ou quando esses referentes são novos no fluxo discursivo (no início do texto, por exemplo). Por outro lado, SN menos complexos estruturalmente (pronominais e elípticos) ocorrem quando esses mesmos referentes

já são dados/evocados/disponíveis na interação. SN cujo *status* informacional é inferível se mostram de extensão intermediária: não são mínimos porque necessitam ainda expressar alguma informação suficiente para que o referente seja inferido, mas não são tão extensos/complexos quanto SN novos.

Em suma, as discussões aqui empreendidas sobre a estrutura do Sintagma Nominal, observando dados reais de língua em uso, corroboram os pressupostos funcionalistas de que a organização da estrutura linguística está intimamente relacionada às funções a que ela serve na interação verbal e é contingenciada por fatores de natureza semântico-cognitiva e discursivo-pragmática.

Muito embora não tenha sido o objetivo central do trabalho, enxergamos um forte potencial para que propostas de análise como esta sejam levadas para a sala de aula, promovendo uma interface entre estudos baseados no uso e ensino. As análises aqui presentes podem ajudar o professor a pensar nas questões de coesão referencial, o seu papel na construção de textos do gênero notícia (ou em outros) e as formas pelas quais ela pode se manifestar nos textos. Essa orientação encontra respaldo na BNCC (BRASIL, 2018) quando esta determina, na habilidade EF69LP17<sup>9</sup>, que as escolhas lexicais sejam analisadas como aspecto relevante do tratamento da informação em notícias.

Observar as formas de codificação do SN à luz dos conceitos de iconicidade e informatividade pode promover uma análise linguística/semiótica mais produtiva em sala de aula, uma vez que é imperativo relacionar as escolhas feitas pelos falantes na produção de textos aos efeitos de sentido por elas provocadas nos diversos contextos de interação.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>9</sup> EF69LP17: Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (Brasil, 2018)

AMATO, F.; MATTOS, M. Plano de governo: Jair Bolsonaro (PL). **G1**, 10 ago. 2022. Eleições. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro-pl.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BERGAMASCO, D. Ex-presidente Lula visita a Universidade de São Paulo. **SBT News**, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/sbt-brasil/220194-ex-presidente-lula-visita-a-universidade-de-sao-paulo>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BISPO, E. B.; LOPES, M. G. Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 7, n. Especial, p. i-x, 2022. DOI: 10.21680/1983-2435.2022v7nEspecialID28489. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/28489>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRITO, A. Bolsonaro se desequilibra durante debate e quase cai; veja vídeo. **Correio Braziliense**, 29 out. 2022. Eleições 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/10/5047836-bolsonaro-se-desequilibra-durante-debate-e-quase-cai-veja-video.html>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução: Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CHAFE, W. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects and point of view. *In*: LI, C. (Org.). **Subject and Topic**. Nova York: Academic Press, 1976, p. 25-55.

CNN. “Bolsonaro parece ter chegado no teto”, diz CEO da Quaest. **CNN Brasil**, 21 set 2022. Eleições 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-parece-ter-chegado-no-teto-diz-ceo-da-quaest/#:~:text=O%20CEO%20da%20Quaest%2C%20Felipe,mais%20recente%20p%20esquisa%20Genial%2FQuaest>. Acesso em: 10 dez. 2023.

JOVEM PAN. Constantino diz que Lula tem medo de apresentar plano de governo: ‘Sabe que vai perder votos’. **Jovem Pan**, 10 out. 2022. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/3-em-1/constantino-diz-que-lula-tem-medo-de->

[apresentar-plano-de-governo-sabe-que-vai-perder-votos.html#:~:text=Por%20que%20n%C3%A3o%20apresentou%3F,muito%20mais%20rancor%20e%20ressentimento. Acesso em 10 dez. 2023.](#)

DU BOIS, J. W. The discourse basis of ergativity. **Language**. v. 63, n. 4. p. 805-855, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/415719>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FANTE, I. V.; OTHERO, G. A. **Descrição do Sintagma Nominal no Português**. 2015. 31f. Monografia (Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, 2015.

FILLMORE, C. J. Frames and the semantics of understanding. **Quaderni di Semantica**, v.6, n.2, p. 222-254, 1985.

FRANCESCHINI, F. Notícia e reportagem: sutis diferenças. **Comum**, Rio de Janeiro, v.9, n. 22, p. 144-155, 2004. Disponível em: <https://aluno.facha.edu.br/pdf/Comum22.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (orgs.) **Funcionalismo e ensino de gramática**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no Uso. **Revista do GELNE, Natal**, v. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9410>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. *In*: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro/ Cataguases-MG: FAPERJ/Manual, 2013.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; COSTA, M. A.; CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. *In*: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (org.). **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 21-48.

GATTAI, G. Lula decide não apresentar versão final do seu programa de governo. **Gazeta Brasil**, 22 set. 2022. Eleições 2022. Disponível em: <https://gazetabrasil.com.br/eleicoes-2022-2/2022/09/22/lula-decide-nao-apresentar-versao-final-do-seu-programa-de-governo/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction. v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GÖRSKI, E. M. **O tópico semântico-discursivo na narrativa oral e escrita**. 1994. 320f. Tese (Programa de Pós-graduação em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 1994.

HAIMAN, J. Iconic and economic motivation. **Language**, v. 59, n.4, p. 781-819, 1983. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/413373>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HAIMAN, J. (ed.). **Iconicity in syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 1985.

HOPPER, P. J. Emergent grammar. **Berkeley Linguistics Society**. v. 13, p. 139-157, 1987.

JUNQUEIRA, C. Por alianças, Lula suspende programa final de governo. **CNN Brasil**, 21 set. 2022. Eleições 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/por-aliancas-lula-suspende-programa-final-de-governo/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LULA leva à TV campanha com artistas contra abstenção: 'Vamos lá votar'. **O Globo**, 24 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/lula-leva-a-tv-campanha-com-artistas-contrabstencao.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MARCELLO, M. C. Lula lidera corrida eleitoral e venceria no 1º turno, mostra Datafolha. **Isto é Dinheiro**, 23 jun. 2022. Giro. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/lula-lidera-corrida-eleitoral/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre português e inglês. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 233-271, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/TgzxQdNtNcsXsFt8DWF9M6w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez 2023.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROSÁRIO, I. C. (org.) **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/introducao-a-linguistica-funcional-centrada-no-uso-e-book-pdf-680>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ROXO, S. Lula se prepara para debate com consultora que já lhe aplicou chave de braço e treina resposta sobre corrupção. **O Globo**, 26 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/lula-se-prepara-para-debate-com-consultora-que-ja-lhe-aplicou-chave-de-braco-e-treina-resposta-sobre-corrupcao.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANT'ANNA, L. Lula participa de live com André Janones e Bolsonaro vai à marcha para Jesus. **SBT News**, 13 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.sbtnews.com.br/noticia/sbt-brasil/220014-lula-participa-de-live-com-andre-janones-e-bolsonaro-vai-a-marcha-para-jesus>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SOARES, I. Em debate, Bolsonaro diz que salário mínimo será de R\$ 1.400 em 2023. **Correio Braziliense**, 28 out. 2022a. Eleições 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047756-em-debate-bolsonaro-diz-que-salario-minimo-sera-de-rs-1-400-em-2023.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SOARES, I. Lula diz que Bolsonaro ameaça e xinga ministros do STF "todo santo dia". **Correio Braziliense**, 28 out. 2022b. Eleições 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047784-lula-diz-que-bolsonaro-ameaca-e-xinga-ministros-do-stf-todo-santo-dia.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SOARES, I. Bolsonaro diz que respeitará resultado: "Quem tiver mais votos leva". **Correio Braziliense**, 29 out. 2022c. Eleições 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047830-bolsonaro-diz-que-respeitara-resultado-quem-tiver-mais-votos-leva.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TEIXEIRA, L. B. Por que Lula não vai ao debate presidencial do SBT, que terá Bolsonaro. **UOL**. 24 set 2022. Eleições 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/24/lula-debate-sbt-nao-vai.htm>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TOLEDO, J. R. Toledo: Distância entre Lula e Bolsonaro no Ipec é muito grande para virada. **UOL**, 29 out. 2022. Eleições 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/29/toledo-distancia-entre-lula-e-bolsonaro-no-ipecc-e-muito-grande-para-virada.htm>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TOMASELLO, M. (ed.) **The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

## Sobre os autores

### Fernando da Silva Cordeiro

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Estudos da Linguagem; especialista em Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; e graduado em Letras-Língua Portuguesa também pela UFRN. Professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lidera o Grupo de Estudos Língua em Uso, na UFERSA, e é pesquisador do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, na seção da UFRN. Já atuou em programas de formação de professores como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica, ambos da CAPES. Desenvolve pesquisas com foco em fenômenos morfossintáticos do Português Brasileiro, em perspectiva funcional e construcionista, e tem particular interesse por questões ligadas ao ensino de língua portuguesa na Educação Básica e à formação docente.

### Mateus Sales de Morais

Graduado em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Atualmente, cursa Especialização em Fundamentos linguísticos para o ensino da leitura e da escrita, na UFRN. Foi bolsista de Iniciação Científica, monitor do componente curricular Introdução aos Estudos Linguísticos e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante a graduação. É membro do Grupo de Estudos Língua em Uso, na UFERSA, e do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, na UFRN. Atua em projetos de pesquisa sobre construções do Português Brasileiro em perspectiva funcional e construcionista.